

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte

A Crítica

Class.:

Org. Ind. Liderança

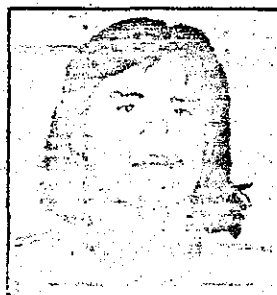
Data

28.03.84

Pg.:

3

435



Candidato a delegado

O líder tukano Álvaro Sampaio (foto), vice-presidente da União das Nações Indígenas, lançou-se candidato a Delegado Regional da FUNAI, vaga com a saída de Kasuto Kawamoto. (Página 3).

Índio reivindica a delegacia da FUNAI

Kasuto Kawamoto foi transferido para Brasília, e a Delegacia Regional da Fundação Nacional do Índio (FUNAI) ficou vaga. Vários candidatos apareceram. Todos eles, sem nenhuma vivência com a realidade indígena, apenas visando um cargo de projeção. Consciente de que a FUNAI continuará defendendo tudo, menos o índio, se um desses candidatos for escolhido, o líder tukano Álvaro Sampaio, vice-presidente da União das Nações Indígenas (UNIND) — profundo conhecedor dos problemas de seu próprio povo — se lançou como candidato ao cargo de delegado regional, contando com o apoio de toda comunidade indígena amazônica.

FOLHA DE SERVIÇO

Álvaro não é um índio comum. Sempre com um óculos de grossas lentes, ele fala com segurança e tranquilidade tanto nos assuntos indígenas como das últimas manchetes dos grandes jornais do país, pois sempre se preocupou em alargar seus conhecimentos. De 1963 a 1974, ele estudou nos colégios salesianos de São Gabriel da Cachoeira. De 72 a 76, deu aulas nas missões do Rio Negro. Em 1977, prestou serviço militar, também em São Gabriel, quando, entre 400 recrutas, foi considerado o melhor.

Após o serviço militar, ficou trabalhando no hospital de São Gabriel, até meados de 1978, quando foi para São Luís, no Maranhão, "com intenção de estudar". Mas, nem chegou a iniciar os estudos: um conflito de terras na região dos índios Guajajaris o integrou à luta indígena. E, de repente, ele

descobriu que "não era branco, que teria que ter sempre como princípio e fim a manutenção de sua própria identidade".

Em novembro de 1980, Álvaro participou, juntamente com o na época cacique Mário Juruna, do Tribunal em Russell, em Roterdã. E logo depois, no começo de 1981, resolveu morar algum tempo em São Paulo "para se instruir". Lá ele participou de "pequenos e grandes movimentos" e viajou muito, principalmente pela Amazônia, com o qual sempre manteve contato, a fim de estar sempre informado dos problemas "de seus irmãos".

— Conheço muitos índios e brancos no Brasil inteiro — disse Álvaro — e, portanto, dizer que não tenho o apoio do povo é mentira. Mas, tenho certeza, esses funcionários da própria FUNAI não tem esse apoio.

PRÓXIMOS TRABALHOS

Esta semana, Álvaro seguiu para o Peru, onde participará do Encontro das Nações Indígenas da Bacia Amazônica. No dia 5 de abril, ele estará em Brasília onde, a convite do deputado Mário Juruna, serão feitos debates sobre o decreto que abriu as terras indígenas às empresas mineradoras. Também em Brasília, Álvaro promoverá o encontro de uma delegação de índios peruanos com 500 lideranças indígenas brasileiras.

Em maio próximo — a data ainda não está definida — será realizado em Manaus o 1º Encontro dos Índios Curandeiros, organizado por Álvaro e pelo professor Frederico Arruda, da Universidade do Amazonas.